



1. VIDA DE MISSÃO

O **acordo** entre EUA e Talibãs a 29 de fevereiro último é ocasião 'para visitar' a 'missão católica do Afeganistão'. Este país se tornou independente em 1919 e a Itália foi a primeira a reconhecê-lo; em agradecimento, o governo afegão permitiu que fosse construída uma capela na Embaixada para assistência aos operários católicos que trabalhavam em obras públicas. Aí entraram missionários. Em '96 os Talibãs tomaram o governo e expulsaram todos os missionários, exceto as 'Irmãs' de Charles de Foucauld. Em 2011 Osama Bin Laden, protegido pelos Talibãs, planejou o atentado às Torres Gêmeas; aí os Americanos expulsaram os Talibãs e instalaram um governo 'democrático'. Então o Papa João Paulo 2º aproveitou a abertura política, chamou o pe. Moretti e criou a '**missão católica do Afeganistão**', a 16 de maio de **2002**, com sede na **capela** da embaixada, sem nenhum fiel afegão, com uma comunidade de 200 fieis, todos estrangeiros.

O Afeganistão é uma República Islâmica e a conversão é crime. Os Talibãs se reorganizaram e passaram ao **terrorismo** contra Médicos Sem Fronteiras, contra membros da ONU, contra o Conselho dos Ulemas. Em 2013 apareceu a notícia de que na Índia milhares de refugiados afegãos se convertiam ao cristianismo na '*Igreja dos afegãos*', para raiva dos políticos. A 21 de fevereiro de 2012 soldados americanos queimaram cópias do Alcorão na base militar: no dia seguinte os protestos mataram 9 pessoas, inclusos 2 soldados da OTAN. "*La situación es crítica*, disse o pe. Fernandes: *o povo está indignado; incidentes como esse não ajudam*".

A missão é extremamente difícil: "*No Afeganistão não se pode evangelizar de forma convencional; a única forma é com a vida*", diz Ir. Mariam, suíça, 50 anos no Afeganistão: "*Depois da chegada dos Talibãs em 1996, continuamos prestando serviço no hospital do Governo; andamos vestidas de burca, como todas as mulheres do Afeganistão*". Sendo proibida a evangelização, a presença dos missionários está vinculada exclusivamente a atividades **humanitárias**. Hoje no país existem 3 entidades católicas: uma comunidade inter-congregacional atende 40 crianças com síndrome de Down; as Missionárias de Madre Teresa de Calcutá cuidam de crianças de rua e de 400 famílias pobres; o **Serviço Jesuíta para Refugiados** se ocupa de escolas e serviços aos que regressam ao país.

Vale a pena esta 'missão'? A frequência à Igreja tem diminuído por causa do secularismo. "*Há problema no revezamento de religiosas: precisam ter cultura próxima à do Afeganistão, conhecer a língua árabe, e estar dispostas a sacrifícios em condições precárias*".

O Papa não desiste: em 2015 provisionou novo Responsável pela missão. A palavra deste é importante: "*Passaram-se 3 anos e não me sinto cansado. A Missão mantém viva a esperança; dá testemunho limitado, porém significativo*".

2. SACRIFÍCIO

Continua impressionando a Igreja e o mundo o exemplo de **Asia Bibi**: 10 anos de cárcere no Paquistão, duas vezes condenada à morte e hoje livre na França. Foi entrevistada por uma televisão a 2 de março 2020:

- Na prisão **rezava**? *Rezava; cheguei a rezar horas seguidas; toda vez que rezava tinha uma sensação de felicidade. Eu vi Jesus. Eu consegui uma bíblia, graças a uma guardiã, que numa ocasião me trouxe a Eucaristia. Não consigo expressar a alegria que senti naquela Eucaristia*".

-Alguma vez teve **dúvidas**? *Uma vez sim. Caí doente; então me pediram que me tornasse muçulmana. Foi um momento de desespero; mas em seguida me determinei a viver a fé e a morrer na fé*".

- Nunca sentiu a tentação de renegar a fé para conseguir a liberdade? *Não, nunca: creio que a liberdade está na fé*".

- **Perdoou** a todos que lhe fizeram mal: *acusadores, juizes, outra guardiã que me tratou como um animal. Perdoei*".

- Asia Bibi recebeu nova vida, e quer dar-lhe um **sentido**. *Há pessoas na mesma situação que tenho sofrido: quero fazer algo para que cheguem à liberdade*".

-Shabaz Bati e Salman Taseer foram assassinados porque defenderam Asia Bibi. *Sinto uma dor incrível por essas pessoas. Todavia estão no Reino do Senhor*".

-Asia Bibi abençoa a provação por que passou. *Tenho recebido a graça de Deus. Eu não podia imaginar: esta graça sem medida sobre mim. Me lembro da oração de meu pai, no dia seguinte à minha detenção; cheio de lágrimas falou: 'Filha minha, te prenderam em nome de Jesus e em nome de Jesus serás libertada'. E assim aconteceu. As orações que teus pais fazem por ti acabam se cumprindo*".

5. -AJUDA

No mês de março a presidência da **CNBB** visitou a Diocese de **Roraima/Amazônia** com o objetivo de conhecer as ações daquela Igreja em vista dos venezuelanos: "*Um problema que diz respeito a Roraima, ao Brasil, ao mundo e a cada um de nós. Para a gente sentir, como pede a Campanha da Fraternidade 2020, a gente tem que ver*". Assim, ao Bispo de Boa Vista a CNBB levou a **oferta de R\$ 2.365.000,00**, correspondente a 40% da coleta da Campanha da Fraternidade de 2018.

***Coleta...*Recebei, ó Deus, as ofertas de vossos servos pelas quais concedeis a salvação mesmo àqueles que não vos conhecem. Amém.**

NOTÍCIAS DA OBRA

Ir. Maria Elisa, missionária que está em Timor Leste respondeu à cartinha de Natal do cenáculo de Irineia, de Aldeia da Serra, Barueri, SP, em 03.12.2019:

“Querida Irineia,, reverendo pe. José e todos os que dela participam, a Paz de Cristo!

Deus lhes pague por esta presença na retaguarda da nossa missão, através de suas orações, da carta amiga e da contribuição financeira que recebo há 3 anos, e que tem sido utilizada para incrementar a nossa evangelização, através de equipamentos e material que adquirimos para melhor servir este povo, em especial os pequenos. Esta forma de presença da Obra na minha e nossa missão faz-me lembrar que a Igreja é um corpo: estamos ligados uns aos outros através do mesmo e único amor de Cristo; e tudo o que fazemos é por Ele e pelo bem dos irmãos.

Se estamos interligados, somos mais fortes e partilhamos as mesmas alegrias e desafios. Vocês com a sua oração intercedem para que o Senhor ilumine e conduza todas as nossas atividades missionárias e que essas deem frutos nos corações. E de nossa parte é importante dar um retorno partilhando o que se passa deste outro lado do mundo.

Aqui no Remexio, Timor Leste, trabalhamos com cerca de 260 crianças semanalmente, além de outras 250 que visitamos todos os meses. O nosso trabalho consiste em Evangelização através da Educação e da Cultura, para terem um futuro melhor e aprenderem a amar suas raízes,

No nosso Centro eu dou Ensino Religioso, mas tenho também um grupo de Jovens Dominicanos, Equipes do Rosário, que se reúnem uma vez por mês e acompanham as intenções do Papa; e levo a Comunhão aos doentes.

Na verdade, cada Irmã na comunidade tem sua parte: catequese, costura para senhoras e adolescentes, etc. Há sempre muito o que fazer, pois as necessidades são muitas. Outro dia ouvi as estatísticas de Timor Leste: 50% das crianças têm má nutrição, não há emprego para os jovens, porque mais de 90% da renda do país vem do petróleo. Falta infraestrutura básica, saúde, saneamento e transporte. Na verdade grande parte da população vive isolada, pois as estradas são precárias, e agora que começa a chuva, tudo fica mais difícil: viajar é uma aventura.

Mas o que eu quero ressaltar é a importância de suas orações. Precisamos muito de orações para que Nosso Senhor toque os corações, e a semente do Evangelho se desenvolva; que surjam boas lideranças nos grupos...

Peço orações para que os timorenses não sejam apenas objeto de nossa missão, mas sim sujeito, protagonistas que nos deem as mãos e possamos trabalhara juntos!

Deus lhes pague por tudo.

Ir. Maria Elisa. Op, de Timor Leste, Ásia.

NOSSO JEITO

Em 2001 o saudoso pe. Giorgio Paleari escreveu sobre os missionários brasileiros ‘**além-fronteiras**’: eram 1.556. No meio do artigo declara que ‘*A missão além-fronteiras é uma realidade na Igreja do Brasil*’. A Missão era ‘além fronteiras’. Pelo contrário, quem trabalha na Amazônia ou partilha sua fé no Brasil, é dito simplesmente ‘missionário’ (Cfr. Pr. Mi. Nacional)

O Comire fala da *única missão, dentro e fora do país*; mas reconhece duas direções diferentes com exigências específicas.

Ultimamente, para indicar missionários fora do país, se prefere o termo: ‘**ad gentes**’ (aos povos), em referência ao Documento do Vaticano 2º, que começa assim: ‘*Ad gentes (aos povos enviada a Igreja...)*’; ou seja, missionários do jeito daquele documento. E tal documento explica o que entende por missão *ad gentes*. Por exemplo, o mencionado Programa Nacional, bem recente, de 2019, quando se refere aos missionários no exterior, diz ‘*ad gentes*’ (pag. 16). Ora, se os documentos recentes da Igreja falam de missão *ad gentes* e missionários *ad gentes*, também OCM tem direito e dever de dar atenção a essa parte da missão e chama-la ‘*ad gentes*’. seguindo os documentos da Igreja. Nos próximos meses falaremos desta missão ‘*ad gentes*’, vista a partir de OCM.

O Título do nosso boletim é ‘*Missões Santa Cruz*’, no plural.

Hoje se prefere falar no singular, talvez ‘*missão da Santa Cruz*’. Mas, o Vaticano 2º, que é referência de OCM, não rejeita o termo plural, tradicional, de ‘*missões*’. ‘*O nome de «missões» dá-se geralmente àquelas atividades características etc.*’ E já foi dito que as missões são a garantia da missão da Igreja.

‘missão ad gentes’

Ora, OCM torce pelas missões, pela **missão tradicional** (Paleari pag.6). Será que OCM está ultrapassada, desatualizada por falar nisso? Seria como dizer que a Campanha da Fraternidade de 2020 ‘*Cuidar da vida*’ é coisa ultrapassada, porque sempre se falou disso! E



como pode estar ultrapassada uma missão que cuida do encontro dos povos com Cristo na Igreja? 5 bilhões de pessoas, 70% da humanidade, não merecem? *onde tudo está triste simplesmente por não saber de Ti!?*

Há mais uma palavra importante na literatura missionária que parece desafiar OCM: **evangelização**. É linda, é já aceita. A CNBB dizia ‘*Diretrizes da Pastoral...*’; em 1995 mudou para ‘*Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil*’. OCM também deve mudar? Vinte anos antes, o Papa **Paulo 6º** já tinha escrito uma exortação para recuperar a missão na Igreja, sem nunca utilizar a palavra ‘*missão*’, tanto se tinha desgastado e tornado desconfortável essa palavra. **João Paulo 2º** porém, voltou a utilizar a palavra ‘*missão*’ na carta ‘*A missão do Redentor*’. Assim, OCM se sente autorizada a continuar com ‘*missão*’, sem desfazer. Na prática, missão é ida aos não cristãos, evangelização é conteúdo dessa ida. E nós falaremos em ‘*missões*’, porque foram e são evangelização; o surgimento rápido de tantas dioceses pelo mundo é prova disso. Também porque hoje há teólogos negros enaltecendo o trabalho das missões a favor dos povos negros. Mas, deixemos de lado a história; e vamos fazer o que precisamos fazer: Bom trabalho.

pe José Stella